



EUROPEUS VALORIZAM A EDUCAÇÃO DE ADULTOS E O ENSINO E FORMAÇÃO PROFISSIONAIS CONTÍNUOS

Perspetivas reveladas num inquérito de opinião pan-europeu realizado pelo Cedefop

Para gerir a sua «dupla transição» para uma economia e uma sociedade verdes e digitais, a Europa necessita de capital humano de elevada qualidade; não de uma pequena elite, mas sim de uma mão de obra global bem formada, com competências constantemente atualizadas, melhoradas e aplicadas a todos os níveis.

O bom funcionamento e a coordenação de sistemas de ensino e formação profissionais contínuos (EFPC) acessíveis a todos os europeus é essencial para desenvolver essa força de trabalho ⁽¹⁾ e para capacitar as pessoas de modo a gerirem vidas profissionais cada vez mais complexas e imprevisíveis. Se as pessoas tiverem capacidade para definir o seu futuro, poderão transformar as economias e as sociedades.

O primeiro inquérito de opinião ⁽²⁾ do Cedefop examinou as perspetivas dos europeus sobre o EFP inicial em comparação com o ensino geral. Este segundo inquérito analisa o que os adultos que vivem na União Europeia (UE), na Islândia e na Noruega pensam sobre a educação de adultos e o EFPC, tendo em conta que a imagem e as perceções influenciam a nossa ação (Caixa 1).

PERCEÇÕES: A IMPORTÂNCIA

De acordo com os inquiridos, a potencial necessidade de formação contínua é atualmente elevada e deverá aumentar no futuro: nos 30 países em análise, 96 % dos inquiridos estão de acordo quanto à importância da educação de adultos e do ensino e formação profissionais contínuos. Cerca de 70 % dos adultos consideram que esse tipo de aprendizagem

será ainda mais importante dentro de 10 anos, e pelo menos dois terços em cada país analisado concordam que o seu governo deve priorizar o investimento na aprendizagem para adultos (Figura 1).

Em todos os países, 88 % dos entrevistados que tinham emprego no momento do inquérito afirmam que o seu trabalho exige uma permanente atualização das suas competências. Essa proporção aumenta para não menos de 90 % em países como a Chéquia, a Alemanha, a Hungria, a Polónia e a Suécia. Em termos gerais, mais de um quarto dos adultos afirmam não possuir o nível de competências técnicas ou gerais exigido para as tarefas que desempenham no seu trabalho, pelo que necessitam de formação.

PERCEÇÕES: OS BENEFÍCIOS

As pessoas consideram que a educação de adultos e o EFPC lhes trazem benefícios. Foi solicitado aos inquiridos que participaram numa atividade de aprendizagem no ano anterior ao inquérito que indicassem as razões.

Em todos os países, mais de metade dos adultos concordam totalmente em que a educação de adultos e o EFPC contribuem para o seu desenvolvimento pessoal. Expressam a mesma opinião quanto aos benefícios para o mercado de trabalho. A nível global, 55 % dos adultos concordam totalmente em que a educação de adultos e o EFPC são necessários para quem tenciona progredir na carreira e para quem procura emprego. Cerca de 49 % dos adultos também concordam totalmente em que estas modalidades de aprendizagem podem ser uma via para melhorar o seu nível de rendimento.

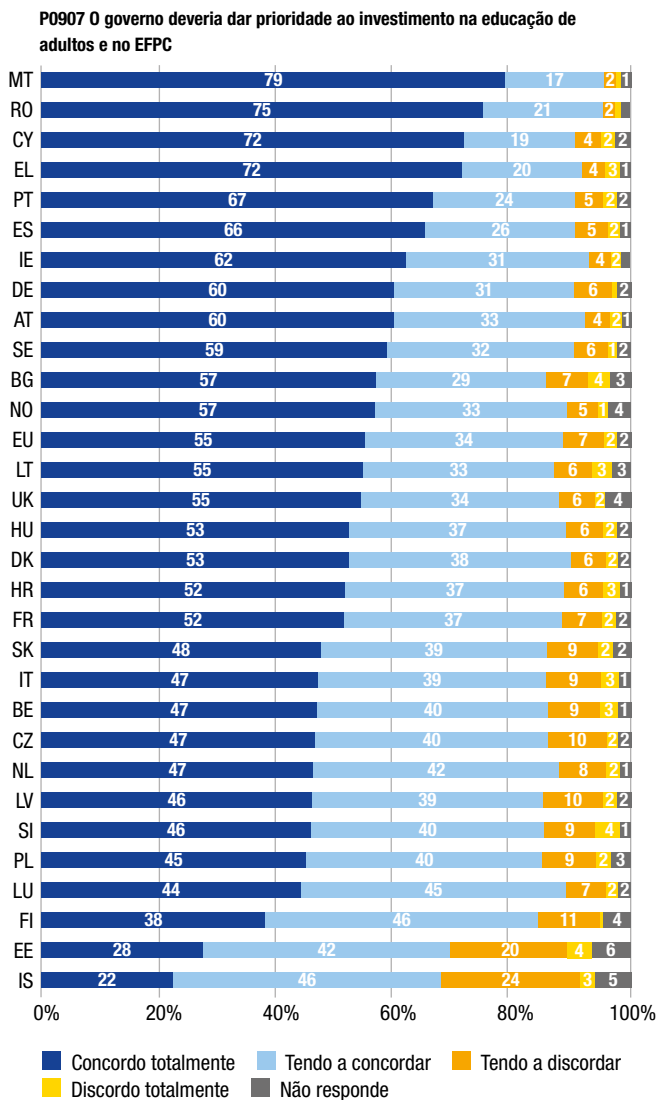
De um modo mais geral, em 23 dos 30 países em análise, pelo menos metade dos inquiridos concorda plenamente em que a educação de adultos e o EFPC contribuem para reduzir o desemprego. Os inquiridos são mais propensos a discordar desta afirmação nos

⁽¹⁾ Ver o trabalho desenvolvido pelo Cedefop sobre educação de adultos e EFPC.

⁽²⁾ Cedefop (2017). *Inquérito de opinião do Cedefop sobre o ensino e formação profissionais na Europa* Luxemburgo: Serviço de Publicações. Documento de investigação do Cedefop n.º 62.

países onde a taxa de desemprego é relativamente elevada, como a Itália e a Grécia.

FIGURA 1: OS GOVERNOS DEVERIAM DAR PRIORIDADE AO INVESTIMENTO NA EDUCAÇÃO DE ADULTOS E NO EFPC



Fonte: Inquérito de opinião do Cedefop sobre educação de adultos e EFPC.

A estratégia global e os objetivos ambiciosos estabelecidos na Agenda de Competências para a Europa atualizada para 2020 (3) sobre a participação de adultos na aprendizagem parecem, deste modo, corresponder às expectativas dos europeus.

78 % dos inquiridos concordam em que existem muitas formas de os adultos obterem um diploma reconhecido pelo Estado, o que revela que os sistemas estão a tornar-se mais flexíveis. Embora apenas 46 %

(3) <https://ec.europa.eu/social/main.jsp?langId=en&catId=89&furtherNews=yes&newsId=9723>

CAIXA 1: ACERCA DO INQUÉRITO

O segundo inquérito de opinião do Cedefop, realizado entre maio e julho de 2019, incluiu 40 466 entrevistas telefónicas a pessoas com idade igual ou superior a 25 anos que vivem na UE, na Islândia e na Noruega.

O inquérito define a educação de adultos e o EFPC como qualquer atividade de aprendizagem realizada por adultos (empregados ou não) que vise melhorar os seus conhecimentos ou competências. O questionário continha questões relativas ao valor atribuído à educação de adultos e ao EFPC na obtenção dos resultados e benefícios desejados para as pessoas (por exemplo, em termos de desenvolvimento pessoal, de desenvolvimento de competências e de carreira, e ao nível da situação financeira pessoal), para a sociedade e para a economia (por exemplo, em termos de redução do desemprego), assim como para os países (por exemplo, em termos de coesão social).

Com base nas respostas e nas conclusões do inquérito, foi elaborada a imagem que as pessoas têm da educação de adultos e do EFPC. As conclusões são apresentadas em dois volumes. O primeiro, intitulado *Perceções sobre a educação de adultos e o ensino e formação profissionais contínuos na Europa* (*), analisa países individualmente e pode ser descarregado do sítio Web do Cedefop, na íntegra ou por capítulos individuais. O segundo volume analisa diferentes grupos demográficos e socioeconómicos em todos os países participantes e será publicado em 2021.

(*) <https://www.cedefop.europa.eu/en/publications-and-resources/publications/3086>

concordem plenamente em que a educação de adultos e o EFPC são tão importantes quanto a aprendizagem proporcionada no sistema de ensino geral ou nas universidades, 32 % concordam plenamente em que a educação de adultos e o EFPC são formas de obter uma qualificação equivalente a um diploma de ensino superior ou universitário. Da mesma forma, 32 % dos inquiridos concordam plenamente em que, através de atividades de formação em ambiente de trabalho, as pessoas podem obter qualificações reconhecidas pelo Estado.

A maioria (69 %) considera que a qualidade da educação de adultos e do EFPC no seu país é «boa» (11 % afirmam que é «muito boa» e 58 % que é «bastante boa»), enquanto 24 % dos inquiridos consideram-na «bastante má» (19 %) ou «muito má» (5 %). Em todos os países, com exceção da Itália, os inquiridos atribuem à educação de adultos e ao EFPC mais pontos positivos do que negativos. Entre os inquiridos que participaram em atividades de formação organizadas no ano anterior ao inquérito – os efetivos beneficiários da educação de adultos e do EFPC

–, 93 % afirmam que essa formação foi positiva (39 % classificaram-na como «muito boa» e 54 % como «bastante boa»).

PERCEÇÕES: O ACESSO

A imagem positiva da educação de adultos e do EFPC inclui percepções sobre disponibilidade, acesso e informação. Cerca de 72 % dos adultos consideram que existem no seu país muitas oportunidades de aprendizagem e de EFPC (Figura 2).

Cerca de dois terços dos adultos também concordaram em que a informação sobre a educação de adultos e o EFPC é fácil de encontrar no seu país, com exceção dos inquiridos em França e em Espanha, que discordaram mais dessa afirmação. Cerca de 55 % dos inquiridos afirmam ter procurado informações sobre educação de adultos e EFPC no ano anterior ao inquérito; 19 % fizeram este tipo de pesquisa com frequência, 21 % fizeram-no por vezes e 15 % fizeram-no raramente.

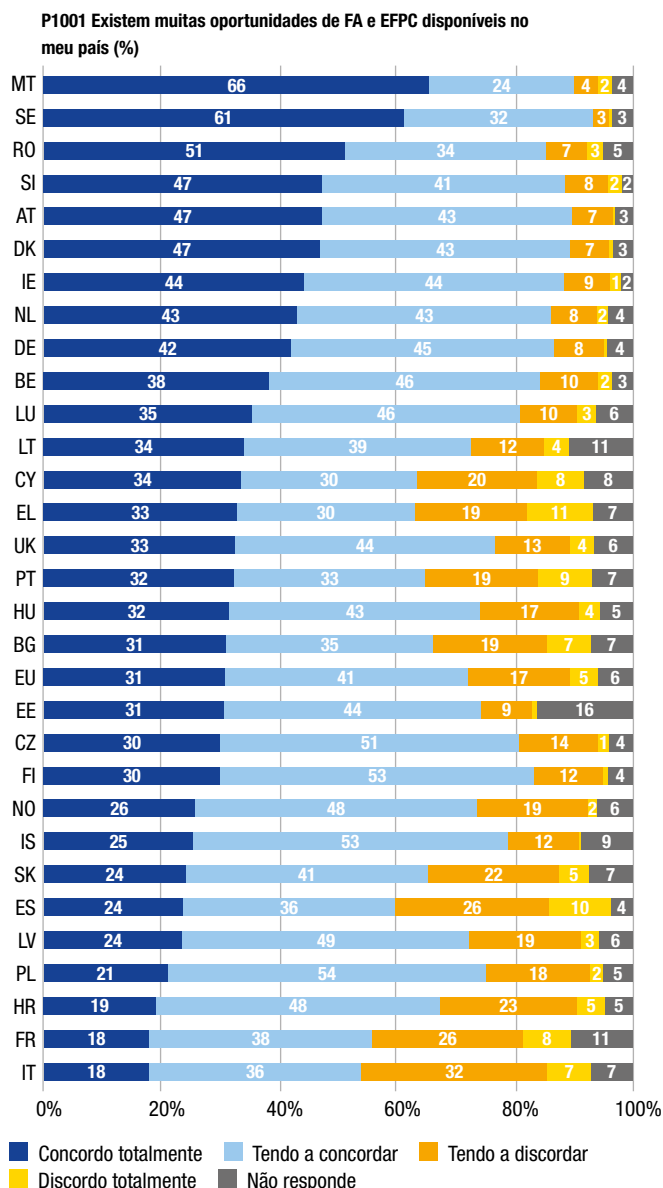
Em todos os países, com exceção da Roménia, os adultos afirmaram que a melhor informação útil sobre educação de adultos e EFPC pode ser consultada na Internet (63 %). Outras fontes de informação importantes incluem as faculdades ou universidades locais, as associações profissionais ou setoriais e os amigos ou colegas. As agências de emprego ou outros serviços públicos, a família e as organizações de parceiros sociais são consideradas menos importantes, em termos de fonte de informação. Em todos os países da Europa, os inquiridos parecem utilizar a Internet para filtrar a informação numa primeira abordagem e depois procurar aconselhamento mais específico a nível local.

Na maioria dos países, a família é considerada a melhor fonte de apoio à participação em programas de educação de adultos e EFPC. As exceções a esta tendência são os Países Baixos, a Noruega e o Reino Unido (onde a entidade empregadora é vista como a mais provável fonte de apoio), a França (onde esse apoio é mais prestado pelas associações profissionais ou setoriais) e o Luxemburgo (onde o governo surge como a resposta mais frequente).

Em 22 países, a razão mais frequentemente apontada para a não participação em ações de formação organizadas é a ausência de necessidade. Em Chipre, a resposta «ausência de necessidade de formação» obteve resultados similares à resposta «dificuldades devidas a outros compromissos». A existência de «outros compromissos» é a principal razão apontada em cinco países, incluindo a Irlanda e a Grécia. Na Roménia e em França, a razão mais apontada pelos inquiridos é a de «sentir-se demasiado velho».

FIGURA 2: OPORTUNIDADES DE FORMAÇÃO DE ADULTOS

E EFPC



Fonte: Inquérito de opinião do Cedefop sobre educação de adultos e EFPC.

Os inquiridos encaram favoravelmente as medidas para incentivar os adultos a participarem em ações de aprendizagem e formação em contexto laboral. Estas medidas incluem flexibilidade dos horários de trabalho, apoio financeiro, certificação da aprendizagem, apoio às funções de guarda de crianças e prestação de cuidados, mais informação e orientação, adaptação da aprendizagem às necessidades individuais e formação de melhor qualidade.

As opiniões divergem, no entanto, entre o Norte e o Sul da Europa em relação ao alargamento destas medidas. Países como a Grécia, Espanha, Chipre, Malta, Portugal e Roménia tendem em concordar mais com o facto de um reforço deste tipo de

medidas contribuir para aumentar a participação na educação de adultos e no EFPC. A Bélgica, Alemanha, França, Países Baixos, Áustria e Finlândia são mais céticos em relação a esta afirmação. As respostas sugerem que alguns países veem margem para intensificar essas medidas como forma de aumentar a participação, ao passo que outros países parecem não ter essa opinião.

UMA IMAGEM POSITIVA A NÍVEL GERAL, MAS...

Os adultos na UE, na Islândia e na Noruega têm uma imagem positiva da educação de adultos e do EFPC. Esta opinião é profundamente defendida, amplamente partilhada e reforçada pela família e pelos amigos. A educação de adultos e o EFPC podem não ter o mesmo estatuto que o ensino superior, mas são altamente valorizados, associados a benefícios práticos reais, cada vez mais vistos como uma necessidade e uma prioridade para o investimento público. Em todos os países objeto de estudo, a informação e as oportunidades de participação na educação de adultos e no EFPC são consideradas satisfatórias.

É importante notar que, no inquérito, a principal diferença entre «positivo» e «menos positivo» em todos os países reside no facto de haver menos pessoas a concordar totalmente em vez de simplesmente concordarem com uma afirmação; embora pareçam ligeiras, estas diferenças têm importância, na medida em que apontam para áreas de possível melhoria.

Embora as pessoas apoiem a existência de medidas de incentivo à participação na educação de adultos e no EFPC, não existe qualquer medida para dar resposta à principal razão indicada pelas pessoas para justificar a sua não participação, ou seja, a «ausência de necessidade». Isto apesar de cerca de nove em cada 10 inquiridos afirmarem que o seu trabalho exige que mantenham as suas competências constantemente atualizadas, e de cerca de um quarto dos mesmos inquiridos reconhecerem que não possuem algumas competências técnicas ou gerais necessárias para desempenharem o seu trabalho ao nível exigido.

Aumentar a participação em ações de educação de adultos e de EFPC faz parte da agenda europeia há mais de 20 anos, mas várias medidas mostram que, em muitos Estados-Membros, os níveis de participação não correspondem aos objetivos desejados. A conclusão do inquérito de que a principal razão para a não participação é a «ausência de necessidade» está em conformidade com as conclusões de outros inquéritos, incluindo os dois inquéritos regulares

do Eurostat nesse domínio ⁽⁴⁾.

O inquérito do Cedefop deixa, no entanto, muito claro que as pessoas que manifestam uma «ausência de necessidade» de educação de adultos e EFPC não o fazem por ter uma opinião negativa em relação a este tipo de aprendizagem. A falta de «atratividade» percebida em relação ao EFPC enquanto opção de aprendizagem, ou a não participação no mesmo, não se deve a uma imagem negativa da educação de adultos e do EFPC. Pelo contrário, a não participação em ações de educação de adultos e de EFPC não reflete tanto a forma como são valorizadas, mas sim uma falta de incentivo. As pessoas compreendem a necessidade de educação de adultos e de EFPC em termos abstratos, mas parecem não conseguir encontrar a motivação, os incentivos e as oportunidades de aprendizagem em função das suas necessidades pessoais.

Os que participam em ações de educação de adultos e de EFPC para fins de desenvolvimento pessoal têm um incentivo, na medida em que podem identificar os seus benefícios e controlar os resultados. Contudo, tanto no mercado de trabalho como no emprego, são mais os empregadores e menos os indivíduos a decidir quem deve beneficiar da participação na educação de adultos e no EFPC. A falta de benefícios pessoais imediatos pode impedir as pessoas de participar. As medidas governamentais podem encorajar a participação de adultos que já manifestam desejo de aprender. Não podem, contudo, garantir o incentivo essencial à participação, como um aumento salarial ou uma promoção.

A atratividade da educação de adultos e do EFPC não se prende apenas com incentivos à participação das pessoas, mas também com a disponibilidade dos empregadores para investir. A formação patrocinada pelo empregador aumentou nos últimos anos. No entanto, a imagem positiva proporcionada pelo inquérito sobre a disponibilidade de ofertas de educação de adultos e de EFPC esbarra nas dificuldades expressas pelos empregadores em encontrar as competências de que necessitam. A criação de mais oportunidades de aprendizagem para adultos em contexto de trabalho pode ajudar a reforçar a participação e combater o desajuste de competências.

A pandemia da Covid-19 sublinhou a importância do EFP a nível global para a recuperação e transformação da Europa. Mesmo antes da crise, mais de 45 % da população adulta da UE possuíam já níveis de competência baixos ou desatualizados e necessita-

⁽⁴⁾ O [Inquérito sobre educação de adultos](#), realizado pelo Eurostat três vezes desde 2007, e o [Inquérito sobre a formação profissional contínua](#), lançado pela primeira vez em 1993 e realizado cinco vezes desde então.

vam potencialmente de melhorar as suas competências ou de se requalificar profissionalmente. Em resposta, a Agenda de Competências para a Europa, um plano quinquenal destinado a melhorar as competências e a sua utilização, pretende aumentar a participação na educação de adultos e no EFPC para 32 % até 2025 ⁽⁵⁾.

A imagem positiva do EFPC proporcionada pelo inquérito oferece aos decisores políticos uma sólida base para reforçar a educação de adultos e o EFPC e para estabelecer essas modalidades de aprendizagem como uma via normalizada acessível a todos os adultos. No entanto, a criação de sistemas de EFPC eficazes coloca alguns desafios importantes.

Em primeiro lugar, exige acordos institucionais e de governação complexos. Em segundo lugar, implica uma mudança de paradigmas e de modos de ensino e aprendizagem que vão além da oferta de formação convencional. Para explorar todo o potencial da educação de adultos e do EFPC, será útil alargar as modalidades de aprendizagem em contexto de trabalho.

Além disso, a aprendizagem em linha e outras modalidades alternativas, incluindo a aprendizagem sem obtenção de diploma ou de créditos, ajudam a tornar o EFPC mais atrativo e mais sensível às necessidades altamente diversificadas dos formandos adultos. Por último, a criação de sistemas de EFPC e de educação de adultos mais eficazes implica também o desenvolvimento de sinergias entre as diferentes áreas de apoio político, incluindo incentivos financeiros e não financeiros, orientação, validação, políticas de sensibilização, assim como o desenvolvimento profissional contínuo de formadores e mentores de EFP.

Os dados do segundo inquérito de opinião do Cedefop são úteis e podem servir de base para o atual debate sobre estas propostas e, de um modo mais geral, sobre o futuro da educação de adultos e do EFPC na Europa.

⁽⁵⁾ Ver <https://ec.europa.eu/social/main.jsp?catId=1223&langId=pt>



Nota informativa – 9152 PT

N.º de catálogo: TI-BB-20-006-PT-N

ISBN 978-92-896-3034-4, doi:10.2801/555380

Copyright © Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação Profissional (Cedefop), 2020

Creative Commons Attribution 4.0 International

As notas informativas são publicadas em alemão, espanhol, francês, grego, inglês, italiano, polaco, português e na língua do país que detém a Presidência da UE. Para as receber regularmente, registe-se em:

www.cedefop.europa.eu/pt/user/register

Pode consultar outras Notas Informativas e publicações do Cedefop em:

www.cedefop.europa.eu/EN/publications.aspx

Europa 123, Thessaloniki (Pylea), GRÉCIA

Endereço postal: Cedefop service post, 57001, Thermi, GRÉCIA

Tel.: +30 2310490111, Fax: +30 2310490020

Email: info@cedefop.europa.eu